

## Uma jornada em busca do pertencimento

**Paulo Nassar**

Universidade de São Paulo (Professor titular), Escola de  
Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP,  
Brasil  
ORCID 0000-0002-2251-9589

### Resumo

Em um mundo destruidor de histórias e memórias, a *Trilogia de Jesus*, de JM Coetzee, nos convida a pensar sobre o que realmente significa ser humano.

### Palavras-chave

Resenha; Trilogia de Jesus; JM Coetzee; Histórias; Memórias.

### 1 Introdução

JM Coetzee, o autor sul-africano laureado com o Prêmio Nobel de Literatura, em 2003, tem uma capacidade singular de explorar a incerteza como uma condição humana. Em sua *Trilogia de Jesus*, ele mergulha em temas tão antigos quanto a própria humanidade, mas marcados por uma emergência extremamente contemporânea. Seus personagens são migrantes que rompem fronteiras e se movem em paisagens estrangeiras, lugares em que os seus nomes, profissões, documentos, suas línguas e vínculos de origem não valem quase nada. São homens, mulheres e crianças desenraizadas que assumem novas identidades e caminhos. No texto espartano de Coetzee destacam-se questões eternas de maternidade, paternidade e filiação.

Simón, o protagonista misterioso e introspectivo, não é o pai biológico de David, criança que ele encontra perdida dentro de um navio de migrantes, mas assume esse papel com uma dedicação que vai além do dever. Esta relação paternal, partilha de amor incondicional e proteção, evoca imagens do *Pai Celestial* das tradições cristãs. No entanto, esta é uma paternidade do século XXI: desprovida de dogmas, rica em questionamentos e ancorada no aqui e agora.

Paralelamente, temos Inés. Ela não é a mãe biológica de David, mas, como a Virgem Maria, aceita sua missão materna sem hesitação. Sua relação com David é mais

complexa e multifacetada do que a veneração tradicionalmente conferida a Maria. Inés é uma figura materna para um mundo moderno, uma que permite os desafios e ambiguidades da maternidade. Inês e Simón constituem uma família não tradicional.

E, claro, há David. Uma criança extraordinária cuja curiosidade e capacidade de desafiar as normas cotidianas dão a ele uma aura quase messiânica. Embora Coetzee pretenda evitar deliberadamente uma alegoria direta ao personagem bíblico – Jesus é citado apenas nos títulos dos livros da trilogia – a influência palpável de David na vida daqueles ao seu redor é inegável.

Coetzee, em sua arquitetura ficcional, nos convida a pensar sobre o que realmente significa ser pai, ser mãe e, mais fundamentalmente, ser humano. Em um mundo destruidor de histórias e memórias, sua trilogia serve como um lembrete poético de que a busca por significado, vínculos e pertencimento é o que nos faz humanos.

As paisagens literárias de Coetzee, embora áridas e muitas vezes enigmáticas, estão repletas de questionamentos profundos e desejos humanos universais. E, ao final da jornada, fica claro que o título *Trilogia de Jesus* não é mero acaso, mas sim uma meditação profunda sobre a natureza do amor, sacrifício e redenção.

## Referências

COETZEE, J. M. **A infância de Jesus**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

COETZEE, J. M. **A vida escolar de Jesus**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

COETZEE, J. M. **A morte de Jesus**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

---

### A journey in search of belonging

#### Abstract

In a world that destroys stories and memories, JM Coetzee's Jesus Trilogy invites us to think about what it really means to be human.

#### Keywords

Review; Jesus Trilogy; JM Coetzee; Stories; Memoirs.

---

**Como citar**

NASSAR, Paulo. Uma jornada em busca do pertencimento. **Interfaces da Comunicação**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2024, p. 1-3.

Recebido em: 1/8/2024.

Aceito em: 1/10/2024.

